



REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJAÍ (RESVI) E FÓRUM DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE BLUMENAU: UMA AVALIAÇÃO SOBRE OS EMPREENDIMENTOS ECONOMICAMENTE SOLIDÁRIOS

Raquel Andrade Rebelo ¹
Lucinéia Sanches ²

RESUMO

No Brasil a Economia Solidária (ES) é um movimento social que se organiza por meio de redes e fóruns municipais, estaduais e federais, articulados entre si e com demais atores sociais, constituídos em ações coletivas, para garantir o fortalecimento e acesso a direitos sociais. Este artigo traça uma avaliação da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) a partir dos Empreendimentos Economicamente Solidários (EES). Ambos são apoiados pelo Programa Institucional “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares” da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), tendo como objetivo o de implementar ações de apoio às atividades de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária (ES). A RESVI foi criada no ano de 2000, a partir das necessidades de articulação entre os EES, as entidades de apoio e o poder público, visando o fortalecimento político, econômico, tecnológico e social deste público da ES na região do Vale do Itajaí. O Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) foi criado em fevereiro de 2009 para trabalhar as demandas específicas do município de Blumenau. A pesquisa foi uma demanda da RESVI e do FESB com o objetivo de compreender o perfil dos empreendimentos que participam e as relações entre as ações executadas na RESVI/FESB assessorada pela ITCP/FURB. Os principais aspectos foram: identificação dos EES, o tempo que está no empreendimento, gênero, faixa etária, o tipo de segmento, o tempo que trabalha no segmento, a principal fonte de renda, entre outros.

Palavras-chave: Economia Solidária, Geração de Renda e Trabalho, Articulação em Rede e Fórum, Cooperativismo, Empreendimentos Econômicos Solidários.

INTRODUÇÃO

¹ Docente Universitária vinculada ao Departamento de Matemática da Universidade Regional de Blumenau – FURB e do Projeto de Extensão do Programa Institucional Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ITCP/FURB) profrar@furb.br.

² Docente Universitária vinculada ao Departamento de Artes da Universidade Regional de Blumenau – FURB e do Projeto de Extensão do Programa Institucional Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ITCP/FURB), lucineiasanches@furb.br



No Brasil a Economia Solidária (ES) é um movimento social que se organiza por meio de redes e fóruns municipais, estaduais e federais, articulados entre si e com demais atores sociais, constituídos em ações coletivas, para garantir o fortalecimento e acesso a direitos sociais.

A Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) foi criada no ano de 2000, a partir das necessidades de articulação entre os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), as entidades de apoio e o poder público, visando o fortalecimento político, econômico, tecnológico e social deste público da Economia Solidária (ES) na região do Vale do Itajaí. O Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) foi criado em fevereiro de 2009 para trabalhar as demandas específicas do município de Blumenau. A pesquisa foi uma demanda da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) com o objetivo de compreender o perfil dos empreendimentos que participam as relações entre as ações executadas na RESVI/FESB assessorada pela ITCP/FURB.

Segundo o Decreto presidencial, o Programa Nacional de Apoios às Incubadoras de Cooperativas Populares (Decreto, 7.357/2010), possibilitam: a geração de trabalho e renda a partir da organização do trabalho. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau - ITCP/FURB presta à RESVI e ao FESB incubação e assessoramento, promovendo o fortalecimento dos EES e apoiando os gestores públicos para a construção de políticas e programas de acesso ao trabalho/renda, com respeito a auto sustentabilidade econômica, política e psicossocial. O Programa Institucional tem como metodologia de trabalho pedagógica as orientações de Paulo Freire (1987), Paul Singer (2002), Euclides André Mance (2002), entre outros.

Para viabilização das assessorias à RESVI e ao FESB são adotadas estratégias de encontros mensais com intuito de planejar, desenvolver, monitorar e avaliar os seus objetivos: realização e desenvolvimento de ações coletivas concernentes ao comércio justo e finanças solidárias e manter um diálogo com os gestores públicos a fim de fortalecer as iniciativas e ações de ES na região. Para tanto, é necessário traçar uma avaliação da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) a partir dos Empreendimentos Economicamente Solidários (EES). Ambos são apoiados pelo Programa Institucional “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares” da Universidade Regional de



Blumenau (ITCP/FURB), tendo como objetivo o de implementar ações de apoio às atividades de geração de trabalho e renda na perspectiva da ES.

A atual crise econômica, política e ética e mais a demanda de novos EES mostram que as ações precisam continuamente de avaliação, e em 2016 foi criada um Centro Público Vitrine de Economia Solidária que envolvem atividades do Fundo Rotativo Integridade e a Moeda Social Pila.

O objetivo central da RESVI/FESB é articular o processo de produção, de comercialização, de acesso ao crédito e ao consumo solidário, do modo orgânico e dinâmico, tanto em nível local como regional. A ES permite articular solidariamente os diversos elos e cada cadeia produtiva, em redes de agentes que se apoiam e se complementam, conquistando assim apoio mútuo.

Os integrantes dos EES comercializam seus produtos nas Feiras de Economia Solidária e no Centro Público Vitrine da Economia Solidária.

A Feira de Economia Solidária (FES) surgiu em 2011 e é realizada no Campus I da Universidade Regional de Blumenau (em frente à Biblioteca Universitária Central, das 09h às 20h30), em dois dias consecutivos de cada mês (exceto os meses janeiro, julho e dezembro). Os principais produtos comercializados são os segmentos produtivos de artesanato, alimentação, saúde mental e prestação de serviços.

Dentre os objetivos da Feira, destacam-se: possibilitar um espaço de comercialização para a produção dos EES que participam da RESVI e do FESB; e com as ações da Economia Solidária na Universidade e cumprir a missão da Universidade e promover a inclusão social.

O Centro Público Vitrine da Economia Solidária de Blumenau e Região, também denominado Vitrine da Economia Solidária, fundado oficialmente em 03 de dezembro de 2018, consistindo em uma associação dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos, políticos ou religiosos, que tem por alguns objetivos: a) promoção a defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, respaldados na solidariedade, na ética e na democracia; b) desenvolvimento sustentável e solidário, com foco nas relações sociais e econômicas, fundamentado nos preceitos da Economia Solidária do comércio justo e solidário, das finanças solidárias; c) formação e implementação de ações que estimulem e garantam a prática efetiva da autogestão e da cooperação numa proposta social, econômica e solidária com caráter educativo e d) valorização, defesa e incentivo à cultura popular.



Para atender às necessidades da RESVI/FESB à elaboração e para melhor organização das ações desenvolvidas pela ITCP/FURB, criada desde 1999 para implementar ações alternativas de geração de trabalho e renda para assessorar os EES da Feira EcoSol e do Centro Público Vitrine da EcoSol na perspectiva da Economia Solidária (ES), busca-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa que levantará aspectos sociais e econômicos dos Empreendimentos Economicamente Solidários e das relações entre as ações executadas na RESVI/FESB.

METODOLOGIA

A pesquisa assumi um caráter quantitativa e qualitativa, atendendo à demanda da RESVI e do FESB, pois centra-se na objetividade, buscando uma análise descritiva de acordo com Barbetta (2012). Foi utilizando a plataforma do *GOOGLE FORMS* com o objetivo de compreender o perfil dos empreendimentos que participam da RESVI/FESB. A coleta de dados aconteceu entre setembro de 2019 a fevereiro de 2020, com os (15) quinze Empreendimentos de Economia Solidária de Blumenau. A pesquisa fundamenta-se em dois aspectos principais: a) sendo ele a coleta de dados sobre os EES com intuito de:

- Identificação dos Empreendimentos Economicamente Solidários;
- Identificação do tempo que está no empreendimento;
- Identificação do gênero e a idade;
- Identificação da principal fonte de renda;
- Identificação dos pontos fortes dos empreendimentos (participação das formações e cadastramento do CADSOL);

b) Relação entre as ações executadas na RESVI/FESB

A organização e articulação em forma de rede é uma estratégia da Economia Solidária. A articulação conquistada pela RESVI e pelo FESB é concretizada pelas diversas trocas estabelecidas entre seus integrantes, que são: os EES, a ITCP/FURB, representantes das prefeituras de Blumenau, Indaial, Gaspar, Pomerode, entre outros integrantes de movimentos sociais de Blumenau e região.

Na próxima seção será apresentada o referencial teórico deste trabalho visando a Economia Solidária –ES.



REFERENCIAL TEÓRICO

O Atlas da Economia Solidária no Brasil (2006, p.11) define que a Economia Solidária (ES) é compreendida como o conjunto de atividades econômicas, de produção, distribuição, e de trabalho/consumo, poupança e crédito, organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores sob a forma coletiva e autogestionária. A ES tem sido apontada como uma alternativa eficaz para a geração de postos de trabalho, geração de renda e combate à pobreza, sendo que nos EES, os participantes têm direitos e oportunidades iguais. É preconizada a democratização das relações de produção, de comercialização, de gestão e interpessoais, se diferenciando do modelo capitalista atual.

De acordo com Lisboa (2003a), Mance (2002) e Singer (2000), a compreensão do conceito de ES abrange diversas práticas, não existindo uma única definição sobre o significado. A ES está associada às ações de consumo, comercialização, produção e serviços, e defende, em graus variados, entre outros aspectos: participação coletiva, autogestão, democracia, igualitarismo, cooperação e intercooperação, auto-sustentação, a promoção do desenvolvimento humano, responsabilidade social e a preservação do equilíbrio dos ecossistemas.

A ES permite articular e coletivamente os diversos elos de cada cadeia produtiva, em redes de agentes que se apoiam e se completam. Também visa à capacitação continuada para a busca de novos princípios éticos, que possibilitem ao homem e à sociedade o enfrentamento à opressão promovida pelo sistema social dominante.

Neste sentido surgem as experiências de finanças solidárias, que gera para as comunidades uma possibilidade de crescimento endógeno, empoderamento e autonomia (Mance, 2002).

A construção da cidadania do(a)s trabalhadores(as), sem sombra de dúvidas é uma das mais importantes, pois os sujeitos políticos transformaram-se em participativos e conquistam uma vida mais digna, permeada por interações de cooperação e solidariedade.

Deste modo reconhecendo que a necessidade de assessorar e supervisionar os EES se faz necessário conhecer o público-alvo que traçam suas existências no mundo globalizado, buscando compreender quem eles são e como eles se relacionam com a RESVI/FESB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados coletados (Figura 1 e 2) encontra-se os nomes dos Empreendimentos Econômicos Solidários que fazem parte da RESVI/FESB,

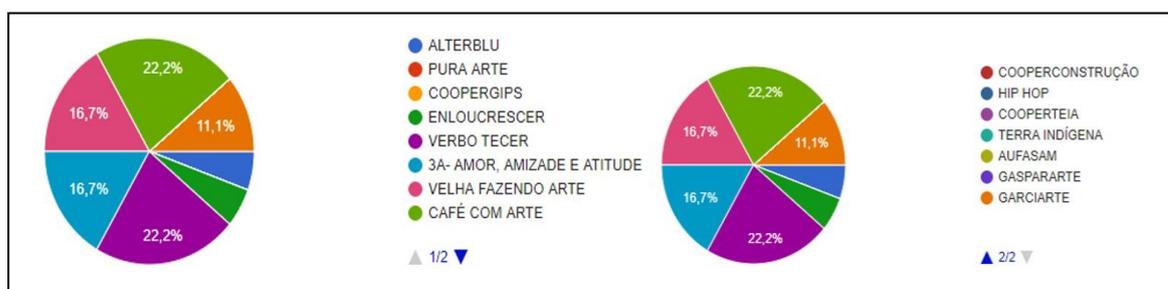


Figura 1 e 2 – Nomes dos EES que participam da RESVI/FESB totalizando 15 empreendimentos.

Participaram da pesquisa 7 empreendimentos, representando 46,67% deles. Responderam à pesquisa 18 responderam, representando aproximadamente 32% dos artesãos que compõem o RESVI/FESB.

Como ilustra a figura 3, 52,9% estão participando em seu empreendimento menos de 1 ano, e apenas 11,8% está entre 2 e 3 anos.

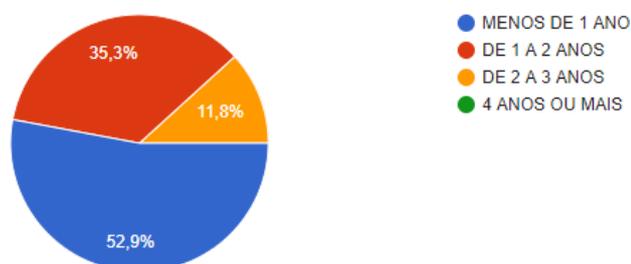


Figura 3 – O tempo que o artesão está no empreendimento

Identificou-se (figura 4) que nos empreendimentos 94,4% são do gênero feminino, 5,6% do gênero masculino.

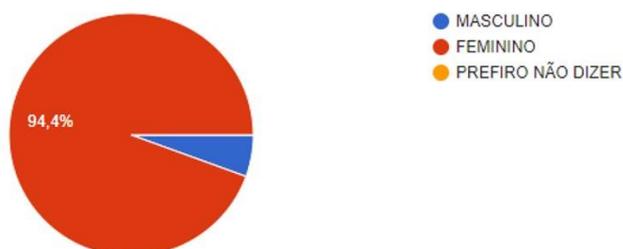


Figura 4 – Gênero dos artesãos

Segundo os dados coletados os artesãos que participam da RESVI/FESB em sua maioria se encontram entre 50 a 60 anos (33,3%), e em segundo lugar na faixa etária de 18 a 25 anos e 25 a 30 anos, com 22,2% respectivamente. Também apresenta uma boa fatia do grupo com mais de 60 anos, representando 16,7%.

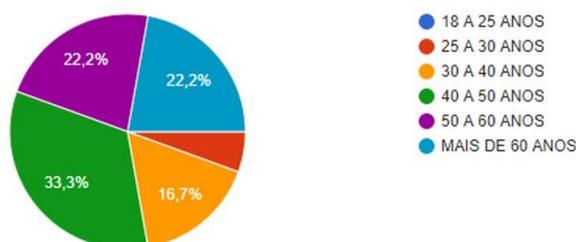


Figura 5 – Faixa etária dos artesãos

Na figura 6 encontra-se 43,8% são aposentados, 18,8% produzem alimentos e 18,8% do artesanato, representando a sua principal fonte de renda.

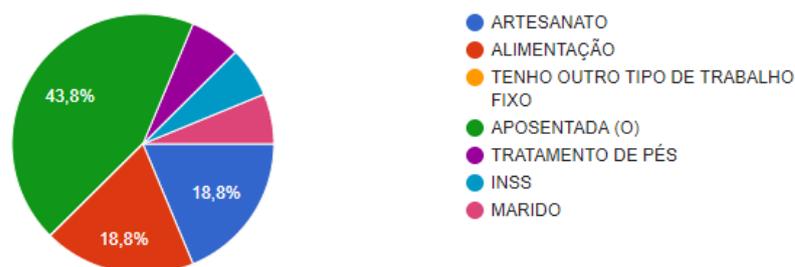


Figura 6 – Principal fonte de renda dos artesãos

Existe entre os empreendimentos uma boa participação nas formações da ECOSOL pela ITCP/FURB, chegando a 88,9% dos artesãos, conforme está ilustrada na figura 7.

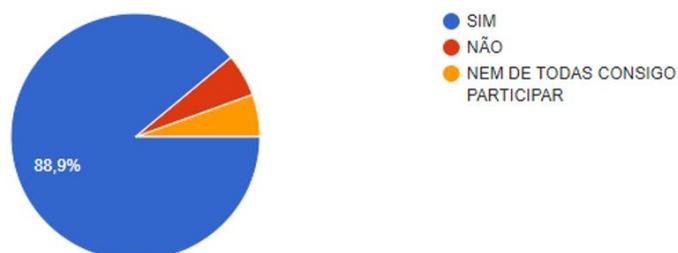


Figura 7 – Participação dos artesãos nas formações da ECOSOL



De acordo com a figura 8, 53,8% estão cadastrados no CADSOL, 30,8% não tem conhecimento sobre o cadastramento do seu empreendimento e 7,7% não fazem gostariam de participar.

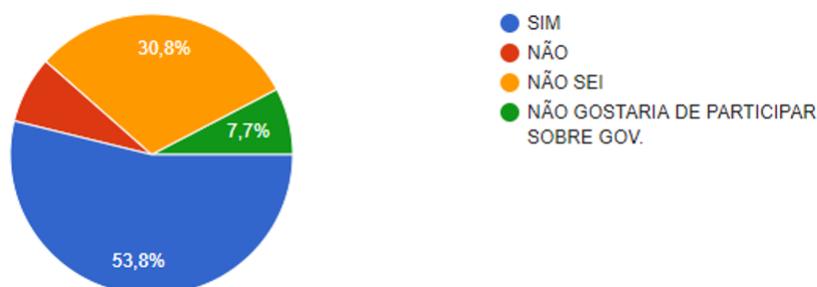


Figura 8 – O Empreendimento no qual está inserido está cadastrado no CADSOL – Cadastro de Empreendimentos Econômicos Solidários no site do Ministério do Trabalho.

Segundo os dados coletados os participantes estão a pouco tempo no seu empreendimento e conseqüentemente pouca relação de vínculo com a RESVI/FESB. A ITCP/FURB com a assessoria multiprofissional à rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí – RESVI e ao Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), tendo em vista o fortalecimento do movimento da Economia Solidária no Vale do itajaí, possibilitando a ampliação de geração de trabalho e renda, de maneira participativa, autogestionária e democrática, para aproximadamente 168 pessoas diretamente.

A pesquisa trouxe que o público é constituído por pessoas aposentadas e necessitam de outra fonte de renda, e na sua maioria mulheres. Através da RESVI/FESB é possível o fortalecimento das ações de comercialização, de capacitação e da capacitação de recursos e a promoção das políticas públicas de apoio aos Empreendimentos Econômicos Solidários. Tanto a Feira como o Centro Público Vitrine da Economia Solidária estão gerando possibilidades de comercialização aos grupos, fato que garanta o aumento na obtenção de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se aqui uma ponto relevante que é o reconhecimento da importância da Extensão Universitária da FURB, via atuação da ITCP, apoiar a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Isto indica a implicação da Universidade quanto ao



seu papel de agente transformador da realidade local, em busca da inclusão social. O conceito de economia Solidária, por sua vez, é divulgado e praticado pela RESVI/FESB via ações concretas, pois um número significativo de Empreendimentos Econômicos Solidários participam dos movimentos sociais, capacitações, fóruns locais e estaduais.

As demais experiências de organização participativas, como o fundo Rotativo integridade e o uso da Moeda Social Pila são inovações do conhecimento acadêmico e da práxis coletiva dos sujeitos e grupos, que mostra o empoderamento comunitário da RESVI/FESB, via a possibilidade de captação de recursos, baseando-se em finanças solidárias e comércio justo.

REFERÊNCIAS

Ministério do Trabalho e emprego. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005**. Brasília: TEM, SENAES, 2006

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).

BRASIL. Decreto nº 7.357, de 17 de novembro de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7357.htm> Acesso em 31/08/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

LISBOA, Armando, Terceiro Setor. In: CATTANI, Antonio David (Org). A outra economia. Porto Alegre: Ed. Veraz, 2003a

MANCE, Euclides André. **Redes de Colaboração Solidária**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.